

PROGRAMA
SABERES
EM CASA
GUARULHOS
QUADRO DE SABERES NECESSÁRIOS

MAR. ABR / 2022

Revista Saberes e Aprendizagens 2022

A EDUCAÇÃO
INFANTIL E O
ACOLHIMENTO

ALFABETIZAÇÃO
NA PERSPECTIVA
DO LETRAMENTO
MUNDO LETRADO

IDENTIDADE E
CULTURA
O EDUCANDO DA
EJA



Cara(o) Educadora(r)

O início de um novo ano letivo

O Programa Saberes em Casa está de cara nova!

Todo reformulado para atender as necessidades do **ново ciclo que se inicia**: as aulas em atendimento presencial.



O Programa continuará disponibilizando materiais pelo **Portal SE Informe** com sugestões de:

leituras; jogos; roteiros de estudo e/ou aprendizagem; orientações e propostas para a Educação Infantil; e nosso canal no **YouTube** com os mesmos blocos, com uma duração de tempo menor e organizado para que você possa utilizar os vídeos em sua aula, ou indicar para os/as educandos/as e seus familiares!

Esta revista está mais dinâmica e atraente. Usem e abusem das propostas sugeridas e curtam os registros socializados dos educandos .

Estamos aqui para inspirá-los...e claro, continuem compartilhando fotos e vídeos das propostas que realizarem nas redes sociais com a

#sabersemcasa

OS BLOCOS

Educação Infantil

- Vivências na creche
- É brincando que se aprende

Ensino Fundamental

- Além das Letras
- Desafio do dia

Linguagens

Libras
em casa

Desenvolvimento
da
Autonomia

EJA

Ciclo I

Ciclo II

VIVÊNCIAS NA CRECHE

Caros educadores, o bloco “**Vivências na Creche**”, neste ano, propõe a continuidade de um trabalho educativo que potencializa o fazer e o agir das crianças no processo de aprendizagem e desenvolvimento que respeite as infâncias.



Os programas serão quinzenais com duração entre 5 e 10 minutos, terão sempre um título relacionado ao assunto abordado para facilitar a busca dos vídeos em nossos canais e contribuir com o planejamento pedagógico. Será direcionado para os educadores, famílias e educandos da Educação Infantil de 0 a 3 anos

Tendo em vista o retorno das aulas presenciais, uma das propostas do programa Vivências na Creche é reafirmar a concepção de **Educação Infantil expressa na Proposta Curricular - QSN** (Guarulhos, 2019), compartilhar materiais, sugestões e propor atividades e brincadeiras que valorizem as crianças e suas infâncias.

Neste primeiro bimestre de 2022, o programa foi planejado e organizado com a intencionalidade de partilharmos práticas educativas pautadas no assunto: brincadeiras e interações na construção da identidade.

VIVÊNCIAS NA CRECHE

Temos como objetivo trabalhar/aprofundar a construção da identidade na Educação Infantil de 0 a 3 anos. Para isso, traremos no programa **músicas e brincadeiras que potencializam o acolhimento, experiências, canções** e momentos que precisam ser contínuos no processo de ensino e aprendizagem das crianças para que gradativamente os pequenos se desenvolvam e constituam suas identidades.



Destacamos a importância da intencionalidade pedagógica nas atividades desenvolvidas com as crianças. Nesse sentido, a observação deve nortear as intervenções realizadas sendo estas fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento de todos. Observe, faça boas perguntas, oportunize sempre a interação entre as crianças e delas com diferentes materiais, pois quando elas brincam, exploram e relacionam-se também fazem descobertas.

Março:



1º Programa: Acolhimento

Com o retorno das aulas presenciais, o acolhimento se tornou ainda mais necessário. Visto que ainda estamos vivendo em meio a pandemia e trabalhamos com crianças pequenas, o vínculo entre escola e família precisa ser cada vez mais potencializado. As nossas ações revelam o acolhimento e fortalece vínculos fazendo com que todos sintam-se seguros e que esta fase em que estamos nos conhecendo seja uma grande oportunidade de aprendizado também.

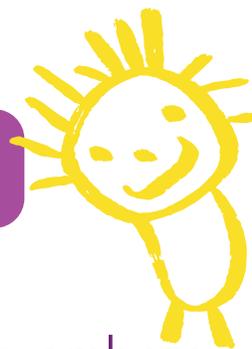
Ao pensar os ambientes educativos, dialogar com as

famílias, apresentar as ações que serão desenvolvidas com as crianças é preciso realizar uma recepção que respeite os tempos, ritmos e desejos de cada um estabelecendo uma relação de confiança e segurança.

Assim, iniciamos o programa Vivências na Creche abordando o acolhimento por meio de orientações, sugestões, músicas e brincadeiras que constituem uma prática pedagógica importante na construção de vínculo educando - educador - família.

Como uma das ações de acolhimento propomos a brincadeira cantada “Estica e mexe”

Vamos cantar e brincar:
Estica e mexe!



Se estica e mande logo a sua preguiça embora
Olhei lá fora e o sol já vem surgindo
E aqui dentro eu já acordo sorrindo e me dá vontade de
pular

Pula, pula, pula, pula sem parar.

Se estica e mande logo a sua preguiça embora
Olhei lá fora e o sol já vem surgindo
E aqui dentro eu já acordo sorrindo e me dá vontade e
rodar

Roda, roda, roda, roda, roda, roda sem parar.

Se estica e mande logo a sua preguiça embora
Olhei lá fora e o sol já vem surgindo
E aqui dentro eu já acordo sorrindo e me dá vontade de
dançar

Dança, dança, dança, dança, dança até a música parar.

Se estica e mande logo a sua preguiça embora
Olhei lá fora e o sol já vem surgindo
E aqui dentro eu já acordo sorrindo e me dá vontade de
espreguiçar!



Brincando com os nomes O monstrinho

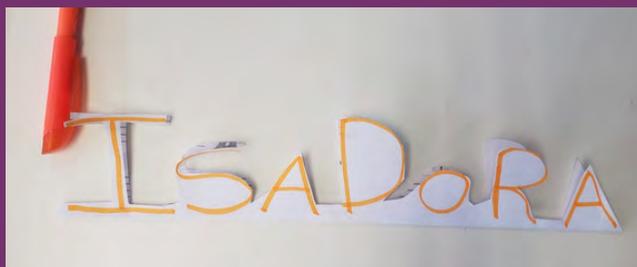
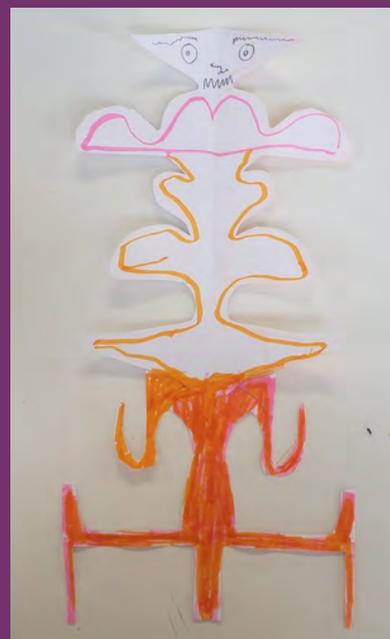
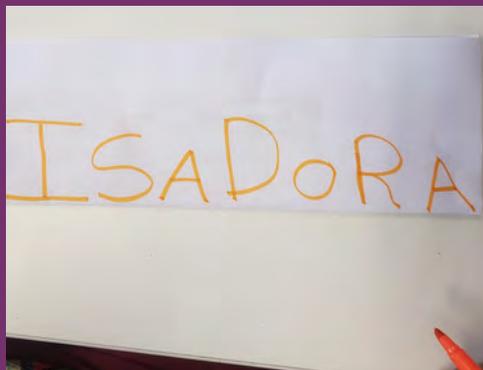
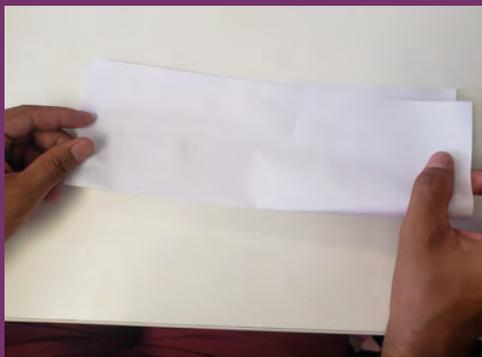


A construção da identidade ocorre por meio das interações da criança com o seu entorno, a partir do contato com o outro e com o mundo que a cerca. **O nome das pessoas, da própria criança, dos objetos é um dos aspectos importantes na construção da identidade.** O nome é parte da construção da identidade, por isso, com base na leitura do livro “Cuidado com o monstro!” de Rosie Greening, no segundo programa do mês de março, apresentamos propostas de atividades que podem ajudar as crianças a se reconhecerem e reconhecerem os outros.

Propomos então, a construção de um brinquedo: o monstrinho a partir dos nomes das crianças.



CONSTRUINDO O BICHINHO



Este sou eu Brincadeiras com espelhos

O processo de construção de identidade está também relacionado às interações. É a partir do contato com o outro, que bebês e crianças vão formulando a ideia do “eu”. Assim, para reconhecer a si e ao outro é importante que os pequenos possam observar-se. No terceiro programa de março trazemos como sugestões o uso de espelhos e fotografias em brincadeiras que podem ser realizadas nas escolas.

- **Caixa surpresa:** Utilizando uma caixa com tampa, coloque uma fotografia da criança no fundo, cobrindo com materiais diversificados como papéis picados e tecidos. Permita que a criança sinta as diferentes texturas e investigue com autonomia. Caso não tenham foto também é possível o uso do espelho.

Após a criança encontrar a surpresa, converse com ela, pergunte sobre o que ela encontrou, quem está na foto, aponte algumas de suas características.



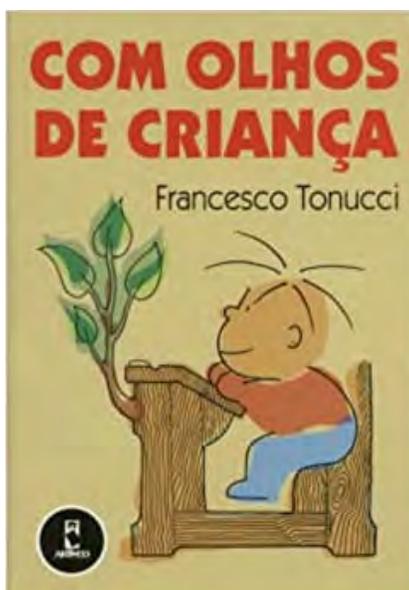
Fala, escuta e movimento: eu me expesso por inteiro!



O livro *A menina tagarela* de Giulieny Mato chama a atenção para a interação das crianças com o meio de sua convivência. Na história, percebe-se o desenvolvimento da fala, dos movimentos corporais e as descobertas da criança. Assim, traremos no quarto programa de brincadeiras que potencializem os

gestos, os movimentos, a escuta, a fala e as interações visando o desenvolvimento integral das crianças.

Pra você Educador:



LIVRO COM OLHOS DE CRIANÇA FRANCESCO TONUCCI

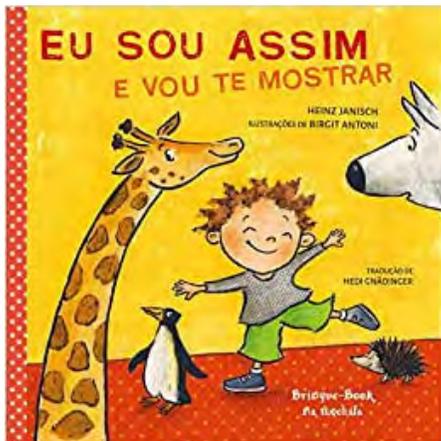
Este livro usa o desenho e pequenos textos para expressar o que a criança de nossos dias vive em casa e na escola.- na casa, a relação com os pais - e a forma como as informações são dadas; na escola, toda a linguagem que envolve a criança mais num mundo de confusões e dúvidas do que de esclarecimentos e tranquilidade. Os desenhos falam - para comunicar-se é necessário dominar não apenas as palavras, mas todos os modos de expressão, a começar pelas imagens. Cronista irônico e atento a combates dos quais participou na linha de frente, Frato nos dá implicitamente uma nova prova da validade dessa tese.

Outras possibilidades

DANÇA DOS CÍRCULOS

Outra possibilidade de brincadeira que envolve o reconhecimento de si e do outro é a dança dos círculos com a fotografia das crianças.

Assim como a dança da cadeira tradicional, feita com música, a brincadeira proposta consiste em preparar círculos no chão com a fotografia de cada educando, de modo que, ao pausar o som as crianças possam procurar seus lugares.



De maneira lúdica e envolvente este livro, com divertido texto rimado, apresenta o corpo humano aos pequenos leitores. Ao estabelecer paralelos entre as partes do corpo e diversos animais, o livro ressalta tanto nossas semelhanças como nossas diferenças com as várias espécies de animais. Ao final, um espelho surpresa irá encantar os pequenos leitores, mostrando que cada um é especial à sua maneira.

MEU CORPO

Sugerimos também, que desenhe a silhueta de um corpo sem o rosto num papel kraft e o deixe fixo na parede ou no chão. Feito isso, podem solicitar uma fotografia de cada criança às famílias e diária ou semanalmente trocar as imagens e falar com os pequenos. Hoje nosso “personagem” é: a Julia, o Pedro etc. Provavelmente esta brincadeira fortalecerá a construção da identidade pessoal e coletiva da turma.

MURAL DE FOTOGRAFIAS

Outro movimento interessante pode ser a construção de um mural com fotografia das crianças e dos familiares na sala podendo ser fixo, ou móvel. Além da questão identitária, com o mural certamente as crianças perceberão as diferenças e similitudes entre os familiares.

É BRINCANDO
QUE SE
APRENDE

Caros educadores



O bloco “É brincando que se aprende!” retorna em 2022 com a proposta de brincar e aprender colocando a **Proposta Curricular - QSN (Guarulhos, 2019) em prática!**

Propõe a continuidade de um trabalho educativo que potencializa o fazer e o agir das crianças no processo de aprendizagem e desenvolvimento que respeite as infâncias. Os programas serão quinzenais, com duração entre 5 e 10 minutos, terão sempre um título relacionado ao assunto abordado para facilitar a busca dos vídeos em nossos canais e contribuir com o planejamento pedagógico. Será direcionado para os educadores, famílias e educandos da Educação Infantil de 4 a 5 anos.

É sempre um prazer planejar os encontros e trazê-los a público trabalhando junto com a equipe para tornar os saberes e as aprendizagens reais e possíveis!

Já pararam pra pensar que criança gosta mesmo é de brincar? Já tentaram se colocar no lugar das crianças quando frequentam a escola na primeira infância?

É BRINCANDO
QUE SE
APRENDE

É tudo novo, tudo é novidade!

Nossa responsabilidade fica ainda maior quando ocupamos o lugar de proporcionar um espaço educativo, que engloba o desenvolvimento de aprendizagens, saberes e brincadeiras... muitas brincadeiras!

O bloco “É brincando que se aprende!” pretende levar as crianças para uma viagem cheia de imaginação... um passeio pelo mundo letrado e das brincadeiras por meio de histórias que levam a castelo, a voos pelo céu, a encontro com gigantes e muitas outras aventuras.

Neste 1º Bimestre, o bloco “É brincando que se aprende!” está organizado da seguinte maneira:

MARÇO E ABRIL

A proposta é refletir e colocar em prática atividades que trabalhem a identidade, expressões, sentimentos e o mundo letrado, por meio do brincar, atividade social pela qual a criança aprende e se desenvolve.

As atividades lúdicas buscam oportunizar o contato com gêneros textuais, visto que, ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, a criança vai construindo suas relações entre as múltiplas linguagens.

1º programa :
CANTANDO E DESENHANDO

A brincadeira é a linguagem própria da infância. As crianças aprendem a brincar e se desenvolvem nas brincadeiras. Além disso, elas também se expressam por meio das brincadeiras, da dança, da música, do desenho, entre muitas outras maneiras. Neste programa vamos cantar e brincar de “Tchutchua” e desenhar.

Tchutchua, tchutchua
É uma dança bem legal

Tchutchua, tchutchua
É uma dança sem igual

Polegar para frente (polegar para frente)

Tchutchua, tchutchua
É uma dança bem legal

Tchutchua, tchutchua
É uma dança sem igual

Polegar pra frente (polegar para frente)

Cotovelo pra trás (cotovelo para trás)

Tchutchua, tchutchua
É uma dança bem legal

Tchutchua, tchutchua
É uma dança sem igual

Polegar pra frente (polegar para frente)

Cotovelo para trás (cotovelo para trás)

Perna dobrada (perna dobrada)

Tchutchua, tchutchua
É uma dança bem legal

Tchutchua, tchutchua
É uma dança sem igual

Polegar para frente (polegar para frente)

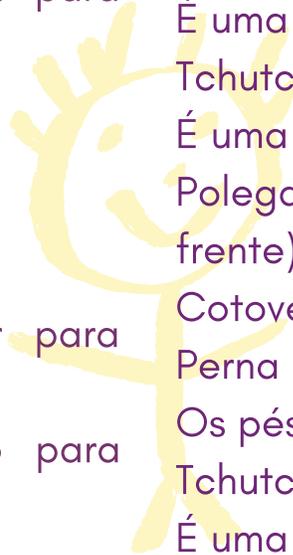
Cotovelo para trás (cotovelo para trás)

Perna dobrada (perna dobrada)

Os pés pra dentro (os pés pra dentro)

Tchutchua, tchutchua
É uma dança bem legal

Tchutchua, tchutchua
É uma dança sem igual



Você gostou da brincadeira? Que tal desenhar o seu corpo e identificar as partes que aparecem nessa música?

SUGESTÃO: peça para a criança deitar no chão e com um material riscante (giz de lousa, carvão, tijolo) contorne o corpo dela desenhando-o no piso, depois peça para a criança completar o desenho com os detalhes que desejar.

2º Programa : TODO MUNDO TEM UM NOME



Neste programa, a partir da leitura do livro “Cara de quê?”, serão apresentadas propostas que possibilitam às crianças o contato com o mundo letrado por meio da contação da história, da construção de lista de nomes com os personagens da história e das brincadeiras com expressões faciais com o uso de palitoches. Na história escrita por de Rose Clerici, Ivanke & Mey “Cara de quê?”, as expressões faciais demonstram os desejos e sentimentos. Vamos ler um trecho adaptado?

FRANCISCA se alegra quando atravessa as montanhas.

Como é sua cara de alegre?

JORGE fica entediado quando ninguém quer brincar com ele.

Como é sua cara de tédio?

JULIANA se surpreende quando chove com sol.

Como é a sua cara de surpresa?

SOFIA fica brava quando um brinquedo seu quebra.

Como é sua cara de brava?

MILTON se diverte quando brinca de esconde-esconde.

Como é sua cara de diversão?

MANUELA chora quando cai e se machuca.

Como é sua cara de choro?

BENTO se assusta quando ouve um rugido forte.

Como é sua cara de susto?

ISABELA ri quando seu melhor amigo espirra.

Como é sua cara de riso?

MARTIN tem vontade de continuar brincando quando as estrelas aparecem.

Mas está com sono.

Como é sua cara de sono?

É BRINCANDO QUE SE APRENDE

Vamos brincar com a história?

A partir dela vocês podem substituir os nomes das personagens pelos nomes das pessoas com quem convivem e criar algumas expressões.

Os nomes são utilizados para representar algo. Tudo tem um nome. Na proposta anterior, propomos uma brincadeira com os nomes das pessoas com quem as crianças convivem. Agora, que tal escrever com as crianças os nomes dessas pessoas? Será a primeira lista!

- 1.
- 2.
- 3.

DICA: PARA ESCREVER A SUA LISTA VOCÊ PODE CONTAR COM O APOIO DO SEU ALFABETO MÓVEL

3º Programa ESSE SOU EU! MEU NOME É

O nome é um aspecto importante na construção da identidade, é um marco na identificação das crianças. Nesse contexto, trabalhar o nome com as crianças se torna uma ferramenta importante tanto para essa construção da identidade quanto para o acesso ao mundo letrado.

Neste programa daremos asas à imaginação das no trabalho com o desenho de um personagem e com o próprio nome, na confecção de recursos de identificação de seus pertences como chaveiro, placas, etiquetas, crachá, chamada viva entre outros.

4º Programa
POÉTICAS E RIMAS

A poesia está no ar, na natureza, na escola, em nossa casa, nos desenhos, nas brincadeiras, nas experiências, está na vida. Você sabia que existem expressões de sentimentos nos poemas e nas poesias?

Podemos brincar com o corpo, com brinquedos, sombras, sons e com as palavras. As rimas, são maneiras de brincar com as palavras, por exemplo : pé rima com chulé!

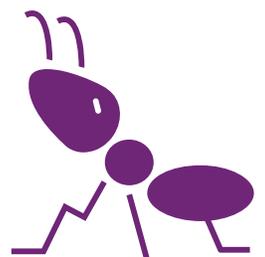
A poesia está em todas as coisas, na natureza, na escola, na nossa casa, nos desenhos, nas brincadeiras, nas experiências, está na beleza vida. Você sabia que um poema expressa poesia?

Dá só uma olhada neste lindo poema de Pedro Bandeira . Que tal brincar com as palavras, com as rimas, escrever e ler para as crianças ?

PONTINHO DE VISTA

**EU SOU PEQUENO, ME DIZEM,
E EU FICO MUITO ZANGADO.
TENHO DE OLHAR TODO
MUNDO
COM O QUEIXO LEVANTADO.**

**MAS, SE FORMIGA FALASSE
E ME VISSE LÁ DO CHÃO,
IA DIZER, COM CERTEZA:
- MINHA NOSSA, QUE
GRANDÃO!**



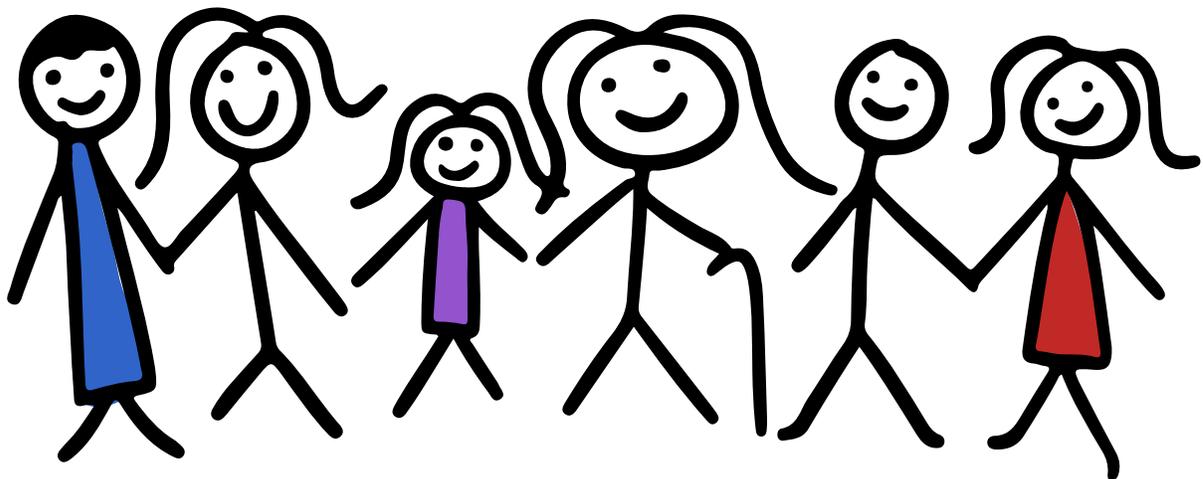
É BRINCANDO QUE SE APRENDE

Reparem que no poema há palavras que rimam. Normalmente são palavras com final parecido, como: zangado e levantado. Por que brincar com rimas?

Consciência Fonológica:

De acordo com Magda Soares a capacidade de percebermos que uma palavra pode começar ou terminar com o mesmo som é chamada de consciência fonológica. Você pode estudar e compreender melhor este assunto nos materiais disponíveis em <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/magda-soares-responde-1.html>.

A inserção das crianças na cultura escrita é importante, porém é preciso compreendermos que é por meio das brincadeiras, do contexto de investigação, pesquisa, leitura e tendo professor como escriba que podemos contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.



É BRINCANDO
QUE SE
APRENDE

Pra você Educador:



Alfalettar

Educação Infantil: parte de um processo – Magda Soares



Educação Infantil | Episódio 03 – terça, 16 de fevereiro

O programa exibido em 2021 aborda temas como identidade, expressões e sentimentos. Propostas de trabalho com nomes e a importância destes na construção da identidade também são apresentadas pelo professor Eduardo. <https://www.youtube.com/watch?v=rP6O54cvbiA>



Livro Quem está na escuta? Diálogos, reflexões e trocas de especialistas que dão vez e voz às crianças – Adriana Friedmann, Gabriela Romeu, Lindalva Souza, Renata Meirelles, David Reeks, Severino Antonio, Katia Tavares. Escrito por pesquisadores de diversas áreas – entre eles Renata Meirelles e David Reeks –, o livro tem como tema o diálogo com o universo infantil.



Outras possibilidades

Confecção do livro “Esse sou eu e eu gosto de...”

Por meio da pesquisa da criança com suas famílias é possível confeccionar um livro com algumas informações de sua história e também abordar suas preferências e gostos. O livro pode ser completado durante o ano letivo.

Jogo “As letras do meu nome”

Outra possibilidade de trabalhar com os nomes é o jogo “As letras do meu nome”, nele algumas letras ficam escondidas em uma caixa com papéis picados, tecidos ou outros materiais. Com os nomes escritos em folhas, as crianças precisam buscar pelas letras. O jogo oferece algumas possibilidades como uma busca cooperativa entre as crianças ou até mesmo a alteração dos espaços em que as letras ficam escondidas.

Livro “Quem sou eu?” - Ana Maria Machado

Você sabe quem sou eu? Você sabe quem é você? Do que gosta de brincar?

O livro “Quem sou eu?” Ana Maria Machado oferece alguns subsídios para a discussão com as crianças sobre seus gostos, preferências e como se constituem.



MUNDO



LETRADO

Da parte de lá, para o lado de lá, acolá

essas são algumas definições da palavra **Além** no dicionário, e mergulhados nesse significado, é que o bloco **Além das Letras** tem refletido a Alfabetização na perspectiva do(s) Letramento(s) para as crianças dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Guarulhos.

Da parte de lá...mais adiante, para frente... considerando as vivências de todos os protagonistas do que nomeamos de ensino e aprendizagem.

Para o lado de lá ... lá das nossas experiências pessoais, do conhecimento vindo das bibliotecas vivas, dos falares do

nosso Brasil e dos migrantes que aqui estão, da riqueza cultural, do anseio de escrever, de entender aquele letreiro, de ler o recado que a professora pediu pra entregar na secretaria da escola ou de recontar a história que o amigo falou no parque.



Acolá ... daquele exato momento que os olhos se tornam devoradores de letras e querem juntar todos os pedacinhos da palavra, seja no rótulo do leite que está a mesa ou das placas no caminho indo para a escola.

O bloco Além das Letras neste ano acompanhará o percurso da criança e a curiosidade em se apropriar, explorar e compreender o mundo ao seu redor.



O PRO GRA MA

A periodicidade é **quinzenal** e os programas farão parte de um riquíssimo acervo para professores, famílias e educandos.

Apresentaremos algumas sugestões de sequências didáticas que considerarão os seguintes aspectos:



Vivenciar... proporcionar situações nas quais o educando ouça leituras, interaja com brincadeiras, realize pesquisas, participe de diálogos, saraus e outros eventos de letramento.

Oportunizar o contato do educando com letras e numerais móveis, jogos e outros recursos que colaborem para o processo de ensino aprendizagem.

Registrar... propor ao educando que sistematize os seus conhecimentos por meio de variados recursos (fotos, áudios, vídeos, anotações).

Avaliação e autoavaliação Incentivar a auto- avaliação do educando e dialogar durante e, ao final de cada sequência didática, com a finalidade de perceber se as aprendizagens planejadas estão alinhadas com a necessidade da criança naquele momento ou se há a necessidade de replanejar a sequência.

Os programas apresentarão um contexto de letramento e uma sequência didática que complementa a seguinte premissa:

ler e escrever /falar e ouvir para...

Março: compreender o mundo ao meu redor

1° Programa: Mundo Letrado

O objetivo desse programa é incentivar os educandos a olharem ao seu redor e perceberem os espaços/ suportes em que a escrita, os números e os símbolos estão presentes.

2° Programa: Letras, números e símbolos

O objetivo desse programa é fazer a distinção entre números, letras e outros símbolos, apresentando o alfabeto e os números bem como provocar a reflexão sobre o uso social da escrita.

Confeccionaremos um alfabeto e numerais móveis.



Sequência Didática

MUNDO LETRADO



Duração: 2 programas

VIVENCIAR

- Incentive as crianças (acompanhadas de um responsável) a observarem os espaços internos e externos com o intuito de perceberem placas, registros em muros, rótulos, cartazes, faixas e etc.
- Faça o levantamento de conhecimentos prévios das crianças sobre esse assunto e dialogue sobre as observações e os relatos dos educandos.

OPORTUNIZAR

- Convide as crianças a classificarem oralmente os símbolos, as letras e os numerais e questione sobre as especificidades de cada um.
- Brinque, jogue, converse com as crianças sobre os símbolos nas placas existentes na escola, sobre os nomes que estão nos pertences dos educandos, sobre os números que estão no calçado, na porta da sala e em outros locais da unidade escolar.
- Disponibilize materiais e oriente as crianças na confecção das letras e numerais móveis que serão utilizados durante o ano.
- Compartilhe com os educandos alguns *emojis* e realize um levantamento prévio sobre esses símbolos. Converse sobre eles e proponha que as crianças observem e escolham um *emoji* favorito.



REGISTRAR

- Proponha às crianças que manipulem as letras e os numerais móveis.
 - Convide os educandos a registrarem os seus nomes com as letras e a idade com os numerais móveis.
 - Incentive-os a desenharem o emoji favorito.
- Disponibilize cartões de cartolina para as crianças, a fim de que registrem o nome, a idade e o *emoji*. Ao final, cada criança terá uma ficha com os seus dados, aproveite para produzir um cartaz da turma e provoque reflexões sobre as semelhanças e diferenças entre as informações que constam nas fichas. Exemplo: Nomes que iniciam com a mesma letra, nomes que terminam com a mesma letra, idades iguais, idades diferentes...

Obs.: o cartaz com os nomes e as idades dos educandos será uma significativa referência para a escrita de outras palavras e reflexões acerca do sistema de escrita.



AVALIAR

Avalie a sequência realizada por meio de alguns questionamentos, como por exemplo:

- Essa sequência dialogou com a realidade dos educandos?
- O tempo destinado a cada atividade foi suficiente?
- Quais potencialidades puderam ser observadas durante a sequência didática?
- Quais foram as dificuldades observadas durante a sequência?
- Como foi participação dos educandos?
- Quais aprendizagens precisam ser aprofundadas?

Sugestões de
perguntas para a
autoavaliação do
educando:

(Oralmente ou por escrito/
individualmente ou em roda
de conversa).

- O que você descobriu de novo após essas atividades?
- O que mais você sabe sobre o que falamos?
- Você teve dificuldade para compreender algo?

Abril: Conhecer as produções literárias

1° Programa: Gênero Literário

O objetivo desse programa é proporcionar um momento de reflexão acerca da leitura e da escrita favorecendo a compreensão da criança no que tange as funcionalidades da língua escrita e falada para que compreenda que é possível ler e escrever por motivos diversos e nesse programa em especial ressaltaremos as produções literárias.

2° Programa: Livros e poemas

Nesse programa exploraremos um pouco mais algumas palavras do livro com o objetivo de proporcionar ao educando a reflexão sobre o sistema de escrita e a relação fonema e grafema. Será apresentado também o poema "A Lua no cinema" Paulo Leminski como um outro gênero textual literário.

Sequência Didática

GÊNERO LITERÁRIO



Duração: 2 programas

VIVENCIAR

- Proporcione um momento para que as crianças reflitam sobre os suportes nos quais encontramos letras, números e símbolos (Levantamento de conhecimentos prévios).
- Problematize alguns pontos relevantes, como por exemplo: Será que o jornal(físico/suporte)

estão escritas apenas notícias?

- Será que os livros apresentam apenas histórias?

Obs.: Esses questionamentos são intencionais para que as crianças compreendam que o suporte nem sempre determina o gênero. Por exemplo: Podemos encontrar poesias em cartazes e receitas em panfletos. O que ocorre é que em grande parte encontramos textos da esfera jornalística em jornais, porém, há outros gêneros presentes nesse suporte.

- Mostre aos educandos a obra literária: “As aventuras de Ralf e Carlos no mundo da lua” de Bruno Grossi Begê
- Em roda de conversa faça o levantamento de conhecimentos prévios que a criança tem sobre o livro.
- Mostre a capa, chame a atenção para as ilustrações e pergunte se conhecem a história.
- Se algumas crianças sinalizarem que a história já é de conhecimento delas, pergunte se alguém realizou a leitura ou se a própria criança leu o livro.

- Faça a leitura do livro e ouça as impressões das crianças.
- Chame a atenção para os números que estão no livro (provavelmente a paginação).
- Faça a leitura de outro gênero literário. Sugestão: Poema - A lua no cinema- Paulo Leminski.
- Dialogue com as crianças sobre as personagens das obras, tanto do livro como do poema. Se há personagens semelhantes e outros aspectos, como o lugar em que as narrativas acontecem.



- Brinque com as crianças explorando a sonoridade das palavras, como por exemplo, as palavras que rimam.
- Selecione algumas palavras do livro para analisar as sílabas com as crianças(som e letra).

- Proponha que as crianças dramatizem a história que mais gostaram.
- Explore o imaginário com as crianças a respeito dos universos que os personagens poderiam viver outras aventuras.



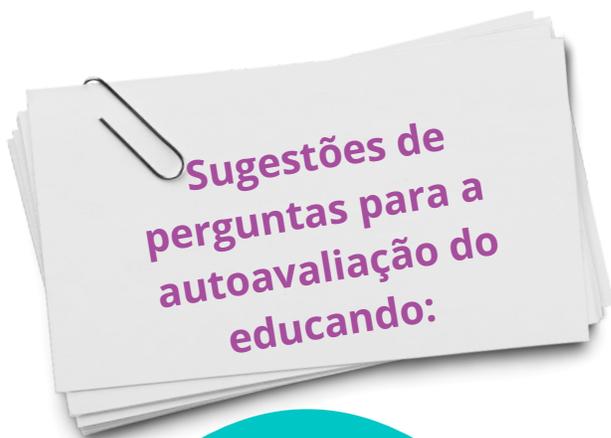
- Como escriba registre num lugar em que todos possam ver as sugestões das crianças.
- Com base no livro As aventuras de Ralf e Carlos no mundo da lua. Proponha que as crianças desenhem a próxima aventura dos três amigos.

- Incentive que os alunos modifiquem o final do título do livro de acordo com o lugar que escolheram para a nova aventura dos três amigos e registrem em seu caderno ou gravem em áudio.



Avalie a sequência didática:

- Como foi a participação dos educandos nas atividades propostas?
- Os educandos demonstraram interesse sobre alguma atividade específica?
- As propostas realizadas foram desafiadoras?
- Quais potencialidades podemos explorar na próxima sequência didática?



LEMBRANDO QUE:
O ABRIL LITERÁRIO
LITERALMENTE ISSO 2022



(**Oralmente ou por escrito/
individualmente ou em roda
de conversa**).

- Você aprendeu algo novo?
- O que mais gostou na história? e no poema?
- O que gostaria de aprender mais sobre esse assunto?

*O Abril literário
Literalmente Isso
acontece anualmente.*

Conheça mais sobre em:

[http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/wp
_site/abrilliterario/](http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/wp_site/abrilliterario/)

Poema: A lua no cinema

A lua foi ao cinema,
passava um filme engraçado,
a história de uma estrela
que não tinha namorado.
Não tinha porque era apenas
uma estrela bem pequena,
dessas que, quando apagam,
ninguém vai dizer, que pena!
Era uma estrela sozinha,
ninguém olhava pra ela,
e toda a luz que ela tinha
cabia numa janela.
A lua ficou tão triste
com aquela história de amor,
que até hoje a lua insiste:
- Amanheça, por favor!

(Paulo Leminski)



Pra você Educador:



As sequências didáticas objetivam articular algumas sugestões de práticas com o intuito de apresentar possibilidades. No entanto, **não tem a intenção de propor atividades que devem** ser seguidas, mas de inspirar ações fomentadas pela proposta curricular.

A professora Magda Soares, autora de livros essenciais sobre o tema, como Alfabetização e Letramento e Alfabetização: a questão dos métodos(este último consagrado como livro do ano pelo prêmio Jabuti em 2017), mostra, na prática, como toda criança pode aprender a ler e a escrever.



Nesse vídeo a professora Magda Soares dialoga sobre os Três desenvolvimentos: Psicogenético, Conhecimento das Letras e Consciência Fonológica fundamentais no processo de apropriação do sistema de escrita.

Outras possibilidades

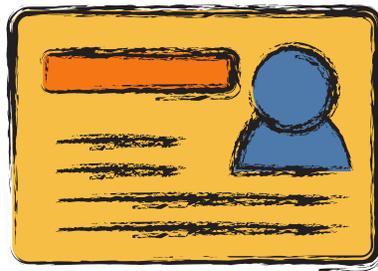


Ziraldo faz uma brincadeira com os símbolos gráficos que estão em toda parte, no mundo em que vivemos.

O livro vai possibilitar que o pequeno leitor use a imaginação, dando vida e sentimentos às imagens representadas nesses símbolos.

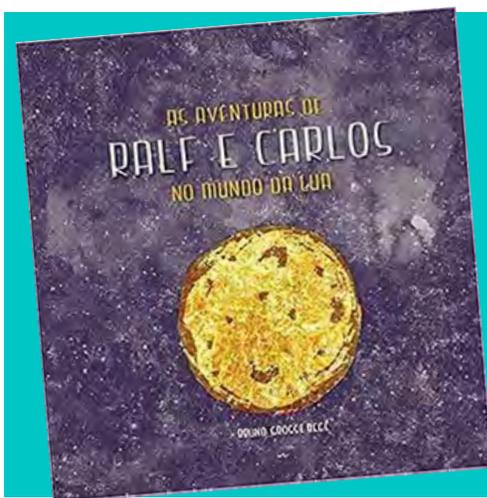
NOMES

O nome próprio é uma importante conquista para o educando que está em processo de alfabetização. Por tratar-se de uma referência e uma escrita estável, o educando pode pensar sobre como a escrita funciona.



Segundo a pesquisadora Ana Teberosky diz em seu livro *Psicopedagogia da Linguagem Escrita*.

A escrita do nome informa a criança sobre as letras, sua quantidade, posição, ordem e variedade.



É POSSÍVEL TAMBÉM...

Ouvir as impressões dos educandos sobre as leituras realizadas certamente é uma excelente oportunidade para desenvolver uma **sequência didática fundamentada nos interesses dos educandos**. As aventuras de Ralf e Carlos no mundo da lua, traz muitas linhas interessantes: sonhos, estratégias para alcançar o que se pretende, planetas, satélites naturais, fundo do mar, animais aquáticos...

Os desafios continuam

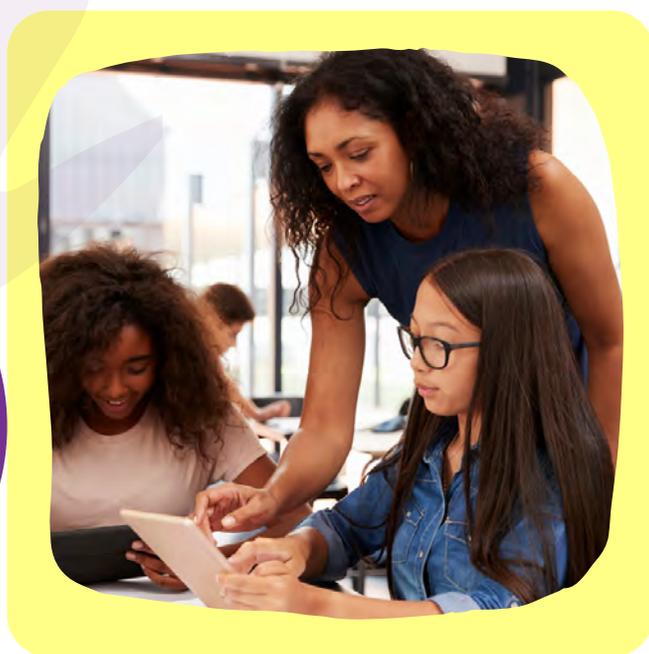
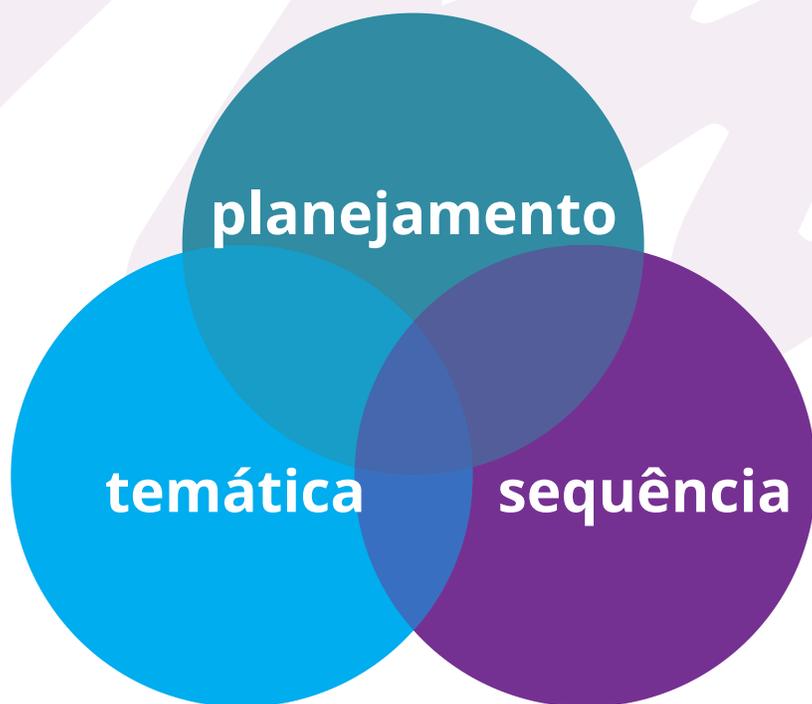
Olá colegas educadores da rede!

Espero que estejam todos bem e preparados para mais uma ano de desafios, em todos os sentidos.

Estaremos juntos mais uma vez, investigando, descobrindo, inovando e oportunizando a construção de aprendizagens das crianças e de nós mesmos, afinal...como é bom aprender!

E nem preciso contar da minha felicidade em continuar com vocês, não é mesmo?

Como vocês já devem ter percebido, temos muitas novidades por aqui e vou contar agora o que temos planejado para o primeiro bimestre no quadro desafio do dia.



Planejamento

Os programas agora estão planejados de forma bimestral. Discutimos algumas propostas que poderão apoiá-los e inspirá-los para que outras propostas sejam desenvolvidas.

Temática

Nossa primeira temática vai explorar o gênero textual notícia e com isso, ampliar o repertório das crianças, potencializando a competência leitora e escritora.

Sequência

A temática está organizada para acontecer em quatro encontros. Primeiro teremos uma tempestade de ideias onde as concepções prévias das crianças são diagnosticadas. Avançamos para explorar as características do gênero notícia e sua forma de divulgação em diferentes meios de comunicação. Por fim, falaremos da influência da notícia no nosso cotidiano, na divulgação rápida que acontece no meio digital e nas fake news.

Interdisciplinaridade

Embora, nesse primeiro momento, tenhamos a intencionalidade de trabalhar **gêneros textuais**, isso não acontece de maneira isolada e, desta forma, gráficos, tabelas e temáticas das diferentes áreas do conhecimento estarão presentes em nossas discussões.

Agora que te contei um pouco do que pensamos por aqui, acompanhe o detalhamento do que teremos em cada encontro dessa sequência.



Tempestade de ideias sobre o gênero notícias.

Questões disparadoras:

- Onde temos notícias sendo compartilhadas?
- Onde recebo, vejo ou escuto as notícias?
- Onde estão as notícias no nosso cotidiano?

Os educandos deverão discutir e apresentar suas considerações para cada questionamento, manifestando suas concepções prévias sobre o assunto.

Apresentaremos ainda uma notícia publicada em um jornal e outra, disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=InbVxjMfMh0>

A proposta é que possam comparar as características de ambas, preenchendo uma tabela e com isso, iniciar o trabalho de investigação e aprofundamento que terá continuidade no programa 2.

DESAFIO DO DIA



Mobilizando conhecimentos

No segundo programa dessa sequência vamos trabalhar as características da notícia e analisarmos, de forma coletiva, a estrutura que compõe a notícia de acordo com o meio de sua divulgação.

Durante o programa apresentaremos alguns recortes que mostram e evidenciam a estrutura de uma notícia, sempre resgatando a ideia de “informação” de “texto informativo”.



Investigando a informação

No penúltimo programa da sequência, vamos colocar nossas lentes de aumento em uma notícia, refletindo sobre os dados que ela apresenta.

A ideia é trazer um pouco de matemática para a nossa conversa e, mais uma vez, ter a “informação” como eixo estruturante.



Desafio do dia

DESAFIO DO DIA



Sistematizando as aprendizagens

A ideia do último programa é sistematizar algumas descobertas e explorar as notícias presentes no meio digital, a velocidade no compartilhamento e as fake news.

Abordaremos o que muitas vezes é divulgado, sem ser uma notícia e para isso, as informações estruturais apresentadas nos programas anteriores servirão de subsídio. Claro que falaremos sobre pesquisa, evitando esse compartilhamento indevido que acontece com tanta frequência.

SABERES EM CASA



DESAFIO DO DIA

**AGORA É
COM VOCÊ**

Pra você Educador

Os programas são organizados em sequência.

Começaremos pelas notícias e ampliaremos o repertório de temas progressivamente.

A proposta agora muda bastante em função do novo contexto que temos e, com isso, o objetivo principal é apoiá-los no planejamento de temas específicos.

Se você não vai falar sobre notícias agora, não tem problema algum e não precisa encaixar a temática em sua rotina.

No entanto, já sabe que temos uma sequência para isso e quando achar que é o momento, estaremos aqui.

É importante que explore o programa antes de compartilhá-lo com sua turma. Temos pontos de parada, atividades que precisam ser propostas, links a serem apresentados, enfim dicas e convites que fazem com que o vídeo em si precise ser pausado e retomado de acordo com as especificidades de sua classe.

E para você, também tenho uma novidade!!!!

No final de cada encontro teremos o quadro “Agora é com você professor” onde apresentarei algumas dicas especiais. Tudo pensado de professor para professor, com muito carinho e respeito por tudo que já construímos juntos e assim seguimos.

Contem comigo.

Outras possibilidades

Tem uma coisa que eu quero
perguntar

**Será que posso usar as estratégias exploradas
nessa sequência para outros objetos do
conhecimento?**

A resposta é: SIM!

Tempestade de ideias

**Mobilização dos
conhecimentos**

Investigação

Sistematização

*São momentos que aparecem no desafio do dia e
podem ser aplicados a qualquer assunto.*

*Eles são capazes de trazer o protagonismo dos
educandos e uma aprendizagem ativa a qualquer
contexto.*

Então, que tal experimentar?

L
i
b

r
Águas

Na nova estrutura do programa Saberes em Casa, o bloco Libras em Casa será exibido uma vez ao mês.

De forma lúdica e contextualizada, desfrutaremos de histórias sinalizadas incríveis, aprenderemos muitos sinais da Libras e poderemos conhecer mais sobre a comunidade surda por meio de depoimentos, entrevistas e outras participações de pessoas surdas.

Confira as propostas e a programação para esse bimestre.

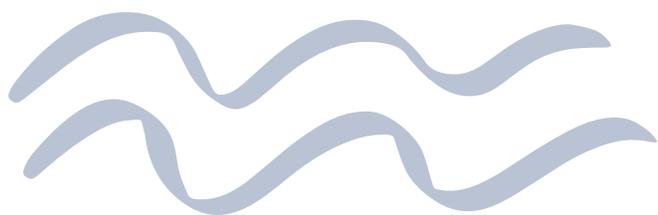
Março: A importância do uso consciente da água

Para um início de conversa, nos inspiramos no livro “O camelo, o burro e a água”, de autoria de Merli, da Editora Melhoramentos

Um camelo e um burro, no que eles se assemelham? Ah, fácil! Ambos são animais vertebrados, da classe dos mamíferos, têm quatro patas, crescem na barriga da mãe,

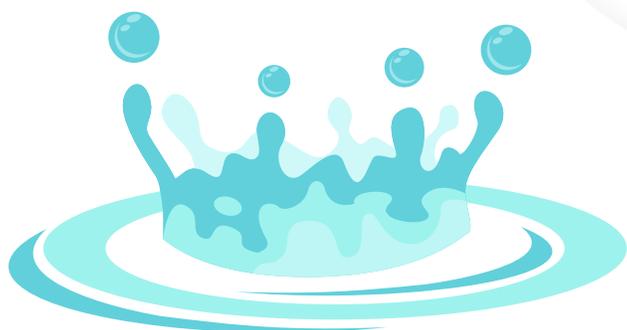
mamam quando são pequenos, têm o corpo coberto por pelos e outras semelhanças. E quanto às suas diferenças, onde se fazem presentes?

E se trouxermos o elemento água para essa relação? Será que os dois bebem água? E como fazem uso desse recurso natural em seu dia a dia? Hum...





Partindo desse contexto, o primeiro “Libras em Casa” do ano, se inspirou na obra literária “O camelo, o burro e a água”, de autoria de Merli, da Editora Melhoramentos, para apresentar uma dramatização em Libras acompanhada de tradução simultânea para o português oral.



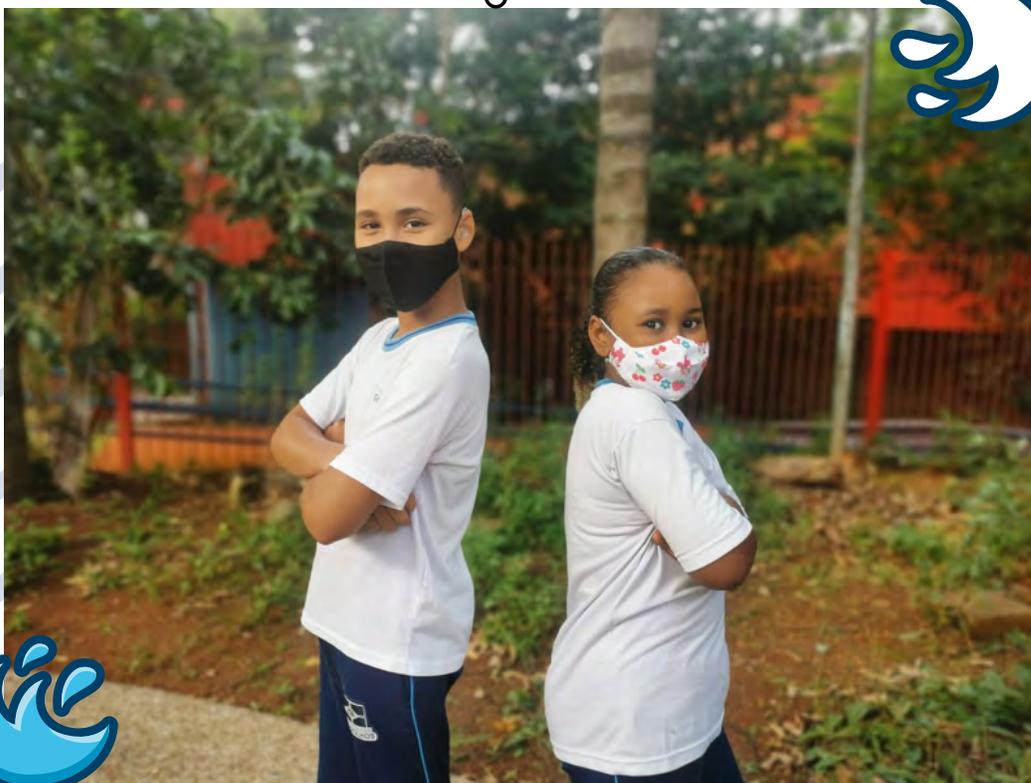
As provocações para uma reflexão acerca da importância e uso consciente da água, por meio de uma narrativa infantil, estão de mãos dadas com as celebrações do “Dia Mundial da Água”, que é realizado anualmente em 22 de março.

O DIA MUNDIAL DA ÁGUA

Foi instituído em 1993 pela Organização das Nações Unidas (ONU), com o objetivo de promover ações concretas que conscientizem cidadãos, empresas e governo sobre a melhor maneira de usar a água. Apesar de mais de 70% do planeta estar coberto de água, estima-se que apenas uma pequena quantidade, cerca de 1%, esteja disponível para consumo humano. O Brasil é um dos países com maior disponibilidade de água potável, mas o desperdício acaba prejudicando a distribuição a todos.

LIBRAS EM CASA

Além disso, a tradutora surda **Samira Montagna**, estudante de Pedagogia Bilíngue, pelo Instituto Nacional de Educação para Surdos - INES falará um pouco mais sobre o Dia Mundial da Água.



Richard Alves e Mellyna Rocha, alunos da classe bilíngue de surdos

Por derradeiro, os educandos surdos **Richard Alves** e **Mellyna Rocha**, da classe bilíngue de surdos, da **EPG Anísio Teixeira**, vão nos ensinar alguns sinais relacionados com a temática abordada.

Agora é só pegar seu copo ou sua garrafinha de água, dar o play e bem hidratado (a) acompanhar a mais uma aula sinalizada!

Abril: Dormir ou não dormir... eis a questão



Quem nunca brigou com o sono, não é mesmo?

Tem dias que nos envolvemos de tal forma com as atividades do trabalho, estudos, família ou lazer que, muitas vezes, apesar do cansaço físico e mental, vamos adiando a hora de ir para cama, “desligar” e dormir.

Mas uma coisa é certa, quer seja criança, jovem ou adulto é preciso estar atento às horas necessárias que se deve dormir conforme as orientações dos médicos e profissionais da saúde.



A tabela a seguir indica o número de horas que é necessário dormir, de acordo com a idade:

CURIOSIDADES SOBRE O SONO

A alimentação influencia na qualidade do sono. As noites de sono também estão relacionadas ao tipo de alimentação de cada um. Por isso, dependendo do que se come antes de dormir, a qualidade do sono pode ser comprometida, fazendo com que se tenha uma noite de sono muito agitada.

Mexer no celular e outros aparelhos eletrônicos antes de dormir prejudica o sono.

Bebê dos 0 aos 3 meses	14 a 17 horas por dia e noite
Bebê dos 4 aos 11 meses	12 a 16 horas por dia e noite
Criança de 1 a 2 anos	11 a 14 horas por dia e noite
Criança de 3 a 5 anos	10 a 13 horas por dia e noite
Crianças de 6 a 13 anos	9 a 11 horas
Crianças de 14 a 17 anos	8 a 10 horas por noite
Adultos a partir dos 18 anos	7 a 9 horas por noite
A partir dos 65 anos	7 a 8 horas por noite

fonte: tuasaude.com

Nesse contexto, o quadro “Libras em Casa” do mês de abril traz uma história dramatizada inspirada no livro **“Não vou dormir”**, de autoria de Christiane Gribel e ilustração de Orlando, da editora Global.



A resistência a sono e recusa em ir para cama são os pontos principais da narrativa que será feita em Libras e com tradução simultânea para o português oral.

Educandos surdos e ouvintes serão provocados a refletir sobre o respeito aos seus limites pessoais, bem como aos limites conferidos pelos pais ou cuidadores.

Em seguida, o tradutor surdo **Patrick Henrique**, estudante de Pedagogia Bilíngue, pelo Instituto Nacional de Educação para Surdos - INES falará um pouco mais sobre a necessidade de uma rotina de sono.

Além disso, uma dupla muito querida de alunos surdos da **EPG Edson Nunes Malecka** vão nos ensinar alguns sinais a partir do tema apresentado. Dito isto, antes de ir dormir, dê um play para acompanhar a mais uma aula sinalizada!

E você já sabe, compartilhe conosco os registros de sua turma enviando os vídeos em Libras e/ou as produções escritas e/ou em desenho pelo **e-mail:**

librasemcasa10@gmail.com ou **postando em suas redes sociais usando as hashtags: #saberesemcasa e #librasemcasa.**

**ABRAÇOS SINALIZADOS!
PROF. RAFAEL MIGUEL :)**



Conhecendo o território educativo



Sobre a nova proposta:

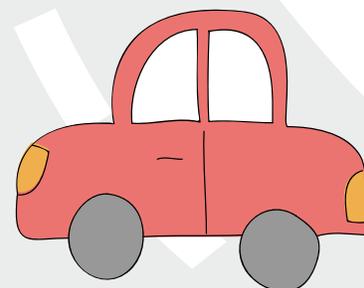
Na versão 2022 estaremos todos **juntos e misturados!** E não é só porque gostamos uns dos outros. Nossa intenção é reforçar nossas trocas e experiências, assim como fazemos nos encontros formativos e transpor isso também para os vídeos.

Nossa organização por polos de trabalho nas escolas já conta com o olhar sobre o **território**, permitindo que a grande maioria trabalhe dentro da mesma região.

No Saberes em Casa esse olhar também estará presente.

*Angela Consiglio, professora de Arte,
Leonardo Geronazzo, professor de
Educação Física e Thalita Rios,
professora de Língua e Cultura
Inglesa.*

Pensar juntos nesses territórios educativos e pensar também nos conceitos de **educação integral presentes no QSN**, nos trazem possibilidades de trabalhos conjuntos nas unidades escolares e fomentam descobertas para os educandos e educandas quando contextualizadas nas regiões guarulhenses.



PROGRAMAS

MARÇO

Pra começar, falaremos sobre a cidade de **Guarulhos** em um contexto geral.

E ao longo do ano, a cada mês visitaremos uma **região**. **Dessa forma** em cada programa uma etapa diferente desta região.

Te convidamos a vir conosco nesse caminho de descobertas e apresentações.



ABRIL - REGIÃO SÃO JOÃO

Quem aí conhece a região do São João? Tem muita coisa especial por lá! E sozinhos não conseguimos mostrar tudo para vocês. Por isso contamos com a colaboração de nossos queridos professores e professoras de Arte, Educação Física e LECI que atendem esta região. E eles não vêm sozinhos! Trazem o olhar e as contribuições dos educandos e educandas.

Visitaremos algumas EPGs, além de outros espaços da região. E experimentaremos juntos e juntas a brincadeira **“Olaria do Povo”** que vai fazer menção a parte da trajetória da região.



A região São João está localizada nas porções central e norte do Município de Guarulhos, cidade inserida a nordeste da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), uma das maiores aglomerações humanas do mundo, constituída de 39 municípios.

*Fonte: Revelando a história do São João e Região
Nossas Cidades, Nossos Bairros!*

Esta região é cheia de boas histórias e algumas delas nos mostram a importância das organizações coletivas para conquistas que promoveram o crescimento do município.

Para além dos assuntos tratados nos programas deste mês (**mineração, ciclo do ouro, imigração, olarias**), o que mais podemos explorar nesta região? **Que tal seguir explorando também com as crianças que estão em outras regiões?**

OLARIA DO POVO

BRINCADEIRA CANTADA DA CULTURA POPULAR

Tradicional em algumas regiões do Brasil, faz referência aos locais destinados à produção de objetos feitos em argila ou barro - **olarias**. Em roda, aquele que irá conduzir a brincadeira, inicia escolhendo alguém para ficar no centro enquanto todos cantam a canção.

O João vai ter que entrar na olaria do povo

O João vai ter que entrar na olaria do povo

***Ele desce como vaso velho e quebrado
e sobe como um vaso novo.***

} 2 vezes

A Paula vai ter que entrar...

Na parte em que diz “ele desce como um vaso velho e quebrado e sobe como um vaso novo”, quem está no meio da roda, se abaixa e levanta seguindo a música e fazendo gestos engraçados.

Ao terminar a canção, outra criança é escolhida e assim por diante.

Pra você Educador:

Destacamos a importância do trabalho desenvolvido por meio da relação com os territórios educativos. Como já citamos anteriormente, nossos pólos de trabalho, em sua maioria, refletem essa realidade. Além disso, muitos de nós têm em sua jornada as **“Aulas Projetos”** que são uma oportunidade e um convite para o trabalho coletivo na perspectiva da educação integral. Dessa maneira, o quadro **“Linguagens por aí”** pretende ser ao mesmo tempo um espaço de diálogo, pois estaremos juntos e juntas nas diversas regiões, como também, uma ferramenta disparadora de todas essas questões a serem desenvolvidas com os(as) educandos(as)

A partir dessa ideia, compartilhamos alguns de nossos materiais de pesquisa utilizados até aqui.

AAPAH Guarulhos

https://www.youtube.com/channel/UCh9YAPo8iiR4A_Ieai-UR6g

Era Virtual Museu Guarulhos

<https://www.eravirtualmuseuguarulhos.com.br/>

Drive com Publicação sobre o São João

<https://bitly.com/bQZmx>

Música da brincadeira “Olaria do povo”

<https://www.youtube.com/watch?v=0HEEyQiBIE8>

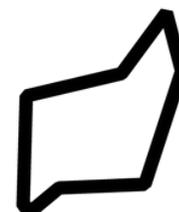
Projeto Cantando Pelo Mundo

<http://www.peaunesco.com.br/cantandopelomundo/default.asp>

Projeto Cantando Pelo Mundo- Olaria do Povo

<https://bitly.com/UtiwL>

Era virtual
museu Guarulhos





O CURRÍCULO DA EJA: UM OLHAR PARA O EDUCANDO

Quem são os educandos da EJA? Quais são seus conhecimentos, as suas necessidades e expectativas?

IDENTIDADE E CULTURA

Conhecer as expectativas e necessidades de seus educandos, é fundamental a qualquer professor, porém, quando se trata da EJA, há especificidades muito características, que levam a todos os educadores a uma profunda reflexão, antes de iniciar qualquer trabalho, pois é essencial para que se desenvolva qualquer projeto e/ ou ação, **conhecer este educando:**

EDUCANDOS DA EJA

Quem são estes educandos que buscam as salas de aula da EJA?

Quais as suas origens e trajetórias?

Quais são suas expectativas?

O que os fazem persistir diante das dificuldades encontradas nessa jornada?

Para iniciarmos uma reflexão sobre todas estas questões, podemos começar buscando entender: **o que levaria uma pessoa jovem ou adulta não-alfabetizada a frequentar a EJA?**

A resposta dela pode o desejo, ou melhor, a vontade de aprender a ler e a escrever. Vemos esse desejo principalmente nas pessoas adultas que trazem essa vontade de forma perceptível, lida em seus rostos, em seus olhares. Esses jovens e adultos, não tiveram a oportunidade de alfabetizar-se e/ou mesmo aprofundar seus estudos, por diversos motivos que o afastaram da escola.

A EJA é uma modalidade de ensino que recebeu o nome que define para quem ela se destina: jovens e adultos e **“não são aprendizes de uma etapa, mas sujeitos sociais e culturais”** (MIGUEL ARROYO, 2005, p. 15).

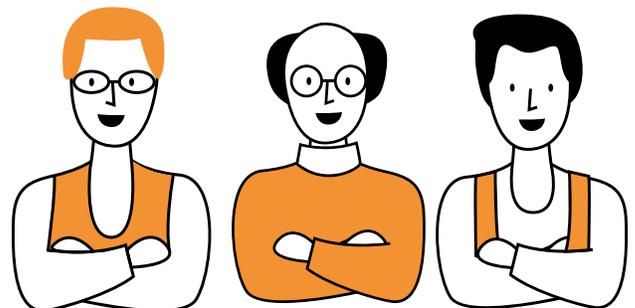
**“ não são
aprendizes de
uma etapa, mas
sujeitos sociais e
culturais”**

MIGUEL ARROYO, 2005

Para muitos, é comum compartilharem da sensação de que aprender a ler e escrever é o mesmo que adquirir uma nova percepção de mundo, pois dizem que eram 'cegos', e ao aprender ler e escrever, veem surgir um novo mundo de possibilidades que se abre a sua frente. Observando-se uma turma de EJA, nota-se a marca da heterogeneidade desse público, pois cada educando carrega consigo suas histórias e ideias

que se entrelaçam na complexa micro sociedade que é a sala de aula.

Essa diversidade de saberes, torna o trabalho com essas turmas muito desafiador, justamente pela complexidade de necessidades individuais apresentadas, ao mesmo tempo que é um espaço enriquecedor, tanto para os educandos como para o professor, uma vez que aprendemos diariamente: os educandos aprendem a ler e a escrever, enquanto que o professor, aprende com suas histórias de vida.



EJA

As pessoas jovens e adultas, que procuram os cursos de alfabetização, devem ser reconhecidas a partir de suas peculiaridades, próprias da etapa da vida em que se encontram. Portanto há que se compreender o fato de que jovens e adultos, não agem, nem pensam como crianças e que aprendem por meio de mecanismos próprios e característicos de suas vivências. Uma característica percebida pelos professores, é a solicitação pela permanência na EJA por um período mais longo do que o necessário, sem desistirem, mesmo perante as dificuldades e o reconhecimento delas, que muitas vezes são verbalizadas por estes sujeitos como:



foto: Camila Rhodes

“minha cabeça não dá mais para isso”, no entanto a escola ainda é o espaço onde encontram a possibilidade de socialização com um mundo novo, um mundo entre iguais, um mundo que não os discrimina.

EJA

Portanto, sentem-se acolhidos e transformam a experiência na EJA num espaço confortável como lugar de encontros e sendo seus avanços no processo de aprendizagem limitados a essa sensação de bem estar, dificultando, muitas vezes, seu prosseguimento pelo sentimento de medo por não se perceberem preparados. Dar continuidade aos seus estudos, em outra etapa da educação escolar, significa lançar-se ao desconhecido, sua progressão nos estudos, é lançar-se, novamente, num outro mundo conhecido, mais uma vez, assustador.



foto: Camila Rhodes

No curso de alfabetização, a maioria dos estudantes, são pessoas que se encontram em uma faixa etária aproximada entre si. Já quando chegam ao segundo segmento do ensino fundamental e no Ensino Médio da EJA, passam a compor turmas com uma maioria de jovens. O contrário ocorre, com um jovem que se encontra no curso de alfabetização, pois

como dito acima, a predominância é de pessoas com mais idade. Em ambas as situações, vimos surgir uma grande ansiedade rumo à evolução nos estudos, tanto por necessidades profissionais, sejam para inserção ou promoção no mundo do trabalho, como também pelo fato, de que, quando saem do curso de alfabetização e iniciam

o segundo segmento do Ensino Fundamental, deixam de serem considerados 'analfabetos'.

Conhecer as especificidades dos educandos dessa modalidade, permite estabelecer relações entre as características referentes à fase adulta que se definem entre os estudantes e os professores pela proximidade da faixa etária. Apesar das diferenças percebidas nas experiências de vida, nas oportunidades distintas, ainda assim, há uma aproximação, que podem surgir das expectativas e dos anseios compartilhados.

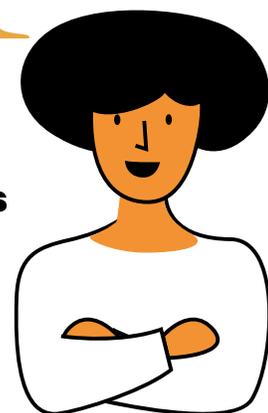
Nessa perspectiva e visando contribuir com o educador no conhecimento do seu educando, bem como proporcionar-lhe um autoconhecimento, abordaremos nos programas do primeiro bimestre os temas disparadores a seguir, que poderão ser aprofundados, explorados em sala de aula e serem extrapolados para todo o território onde ele vive:



foto: Camila Rodhes



- Programa 1: Quem é o Educando da EJA?**
- Programa 2: O Educando e seu Território**
- Programa 3: O Educando e Seus Novos Desafios**



PROGRAMAS

Quem é o Educando da EJA?

A importância do:
Autoconhecimento
Autocuidado
Autorretrato

O Educando e seu Território

Trajетória
Cultura e Lazer
Abril Literário

O Educando e seus novos desafios

Projeto de Vida do educando
Expectativas para vida pós pandemia

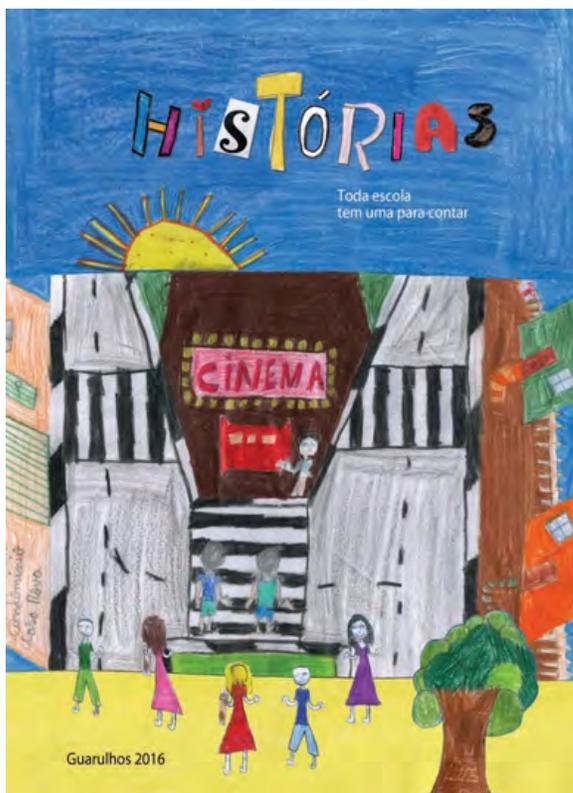
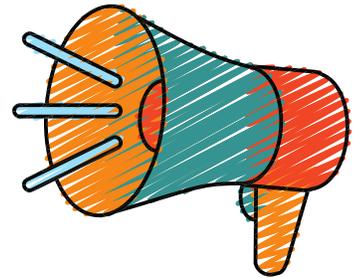


Nós sempre podemos mais!



Pra você
Educador

Toda escola tem uma pra contar



Criada em parceria entre a Secretaria Municipal de Educação, Instituto EDP e o **Museu da Pessoa**, esta edição literária é resultado do projeto Todo Lugar tem uma história para contar, o livro traz uma proposta de valorização da diversidade cultural através das histórias de cada pessoa como patrimônio da humanidade. o processo desta construção envolveu também

professores e estudantes da EJA, que a partir da construção de uma linha do tempo, com fotos e recortes, estes estudantes construíram uma produção textual contando passagens de suas trajetórias repletas de desafios e conquistas, além destes roteiros as ilustrações foram produzidas por estes educandos.



Toda escola tem uma pra
contar - Guarulhos
museudapessoa.org

Pra você Educadora(r)

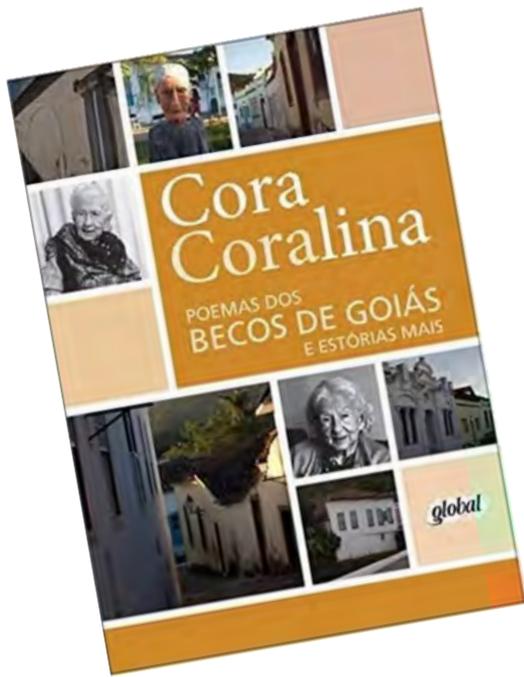


Museu da Pessoa

<https://museudapessoa.org/>

O Museu da Pessoa é um museu virtual, que tem sua sede na rua Natingui, 1100, Vila Madalena, oferece tecnologia de apoio para o registro de memórias de pessoas, comunidades e instituições. Disponibiliza ainda, um rico material de pesquisa, onde o professor poderá explorar com os educandos os diversos gêneros literários e desenvolver a temática trabalhada na revista do primeiro bimestre de 2022, proporcionando o resgate de identidade e cultura dos educandos, pois ao acessar as várias histórias de vida, será possível perceber-se como ser produtor de cultura e, que toda história de vida deve ser valorizada. Poderá ainda ser um importante instrumento para o protagonismo dos educandos, que poderão explorar os diversos conteúdos em seu passeio virtual e ainda deixarem registrada suas próprias histórias, tendo assim suas histórias de vida compartilhadas dentre tantas outras histórias de vida. Sem dúvidas, o Museu da Pessoa é pioneiro na transformação de histórias de vidas em fonte de conhecimento, com um acervo de milhares de histórias, retratadas através de fotos, depoimentos, documentos, etc.

Pra você Educadora(r)



Cora Coralina (Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas) - Nascida na cidade de Goiás em 20 de agosto de 1889 e faleceu na cidade de Goiana em 10 de abril de 1985. Poetisa e contista brasileira, escreveu seu primeiro livro aos 75 anos de idade, intitulado "Poemas dos Becos de Goiás e estórias Mais", onde contém a poesia "minha cidade".



*Nasci em tempos rudes.
Aceitei contradições, lutas e
pedras como lições de vida e
delas me sirvo. Aprendi a
viver.*

Cora Coralina



Outras possibilidades



https://www.youtube.com/watch?v=i_NIXd0a1hY&feature=share

A EJA foi parte importante para que Fábio Rosal torna-se Professor Universitário



Conheça a inspiradora história do professor **Fábio Rosal** que retomou os estudos, interessou-se pela graduação acadêmica e atualmente leciona nas universidades do Piauí.

contador de histórias



Roberto Carlos Ramos ex - menino em situação de rua. Hoje, Pedagogo, mestre pela Unicamp e Pós-Graduado pela PUC, foi eleito um dos dez maiores contadores de histórias da atualidade, apresenta entre uma parte e outra da sua vida que é possível superar as dificuldades mesmo quando elas são grandes.

<https://www.youtube.com/watch?v=XXGPAFp3PC0>

NO PORTAL

VOCÊ ENCONTRA

JOGOS

BIBLIOTECA

INDICAÇÃO DE PODCAST

Vamos brincar

Encaixe de animais - Mamíferos



Indicação: Creche e estágios

Descrição: Descubra qual é o animal encaixando corretamente as partes que formam o seu corpo.

Link:

https://www.efuturo.com.br/pagina_jogos.php?cdJogo=76

Memória - Ludo Educativo

Indicação: 1° e 2° anos

Descrição: Treine sua memória escolhendo o par correspondente.

Link:

<https://www.ludoeducativo.com.br/pt/play/memoria-ludoeducativo?tag=1ano-matematica>



Vamos rimar?

Indicação: 3° e 4° anos

Descrição: Encontre a caixa com as duas palavras que rimam e clique para selecionar.

Link: https://escola.britannica.com.br/jogos/GE_1_7/index.html



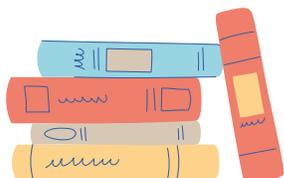
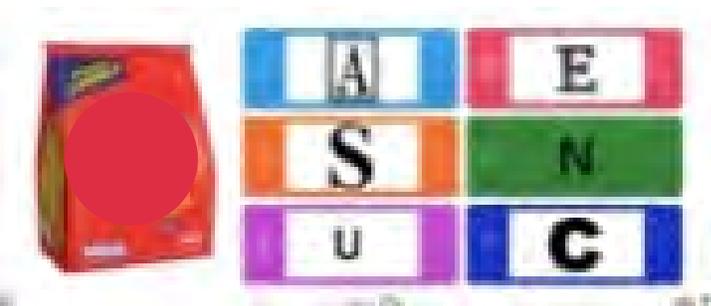
Leitura dos rótulos

Indicação: 1° e 2° anos

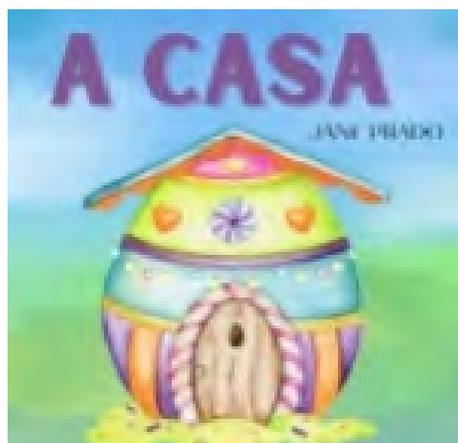
Descrição: Observe os rótulos e responda às perguntas deste jogo divertido.

Link:

<https://wordwall.net/pt/resource/29181341>



Minha biblioteca



Título: A Casa

Autor: Jane Prado

Link:

https://5ca0e999-de9a-47e0-9b77-7e3eeab0592c.usfiles.com/ugd/5ca0e9_d5d7123c88954f7c97caf5917c6f499a.pdf

Título: O camelo, o burro e a água

Autor: Merli

Link:

<http://itaudeminas.mg.gov.br/arquivos/ere/livros/o-camelo-o-burro-e-a-agua.pdf>

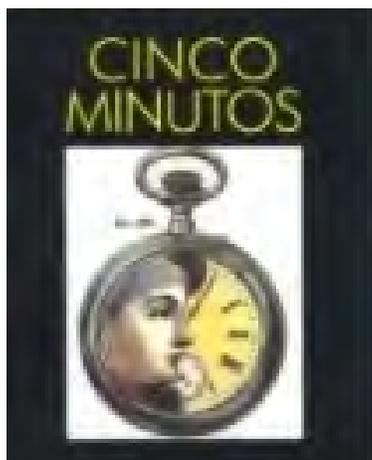


Título: O Inventor das Invenções

Autor: Saskia Brígido

Link:

https://5ca0e999-de9a-47e0-9b77-7e3eeab0592c.usrfiles.com/ugd/5ca0e9_acc5cc8d7d30947138c563a690663ca0f.pdf



Título: Cinco Minutos

Autor: José de Alencar

Link:

Link:<https://domainpublic.files.wordpress.com/2022/01/cincominutos.pdf>

Título: As sete cabritinhas e o lobo

Autor: Ladebu

Link:

<https://espacodeleitura.labeledu.org.br/livros/as-sete-cabritinhas-e-o-lobo/?leitor=1>



Dá um play

Reading "Ozzie and Summer Sun"
English Guarulhos

Link:<https://youtu.be/jUYDz8XXyMA>





Reading "Ozzie and Summer Sun" English Guarulhos

Link:<https://youtu.be/jUYDz8XXyMA>

Meu pé de laranja lima - Audiobook completo

Link:<https://youtu.be/VAiyFIRvudU>



Dança da Imitação - Caninópolis

Link:<https://youtu.be/ilkk2hVajZQ>

O que são as fake news? - Dicas para reconhecê-las - Smile and Learn

Link:<https://youtu.be/xRWcWORtYjY>



Semana de Arte Moderna de 1922 - De criança pra criança

Link:<https://youtu.be/i3NDqnKrMVw>





Como a Água vira Chuva? O Show da Luna! - Acessibilidade em LIBRAS

Link:https://youtu.be/pZ6uX_0B7P

ÁBACO DE LEGO - Museu Catavento

Link: <https://youtu.be/xHEKMfyKJwM>



Fábula dos 4 Bichos - Palavra Cantada

Link:https://youtu.be/_1NkYFzPKpQ

A História de Guarulhos

Link: <https://youtu.be/0otFMCglQVk>



Era assim Lavras

Link:<https://youtu.be/o1GxMZos6xU>



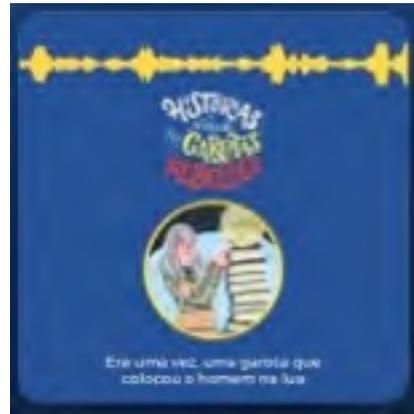
Podcast

Jacaré,não! - Conta pra mim (conteúdo de áudio)

Link:<https://open.spotify.com/episode/42TRIhv95GJaurjNyjyfvj?si=A8S88vfXQpa72Sg6Nd1MCA>

Margaret Hamilton - Histórias de ninar para garotas rebeldes (conteúdo de áudio)

Link:https://open.spotify.com/episode/7rZupmHHQFc6R2lOdKn999?si=gm_vdHiBR5q9i5a1cUV1mg



Carolina Maria de Jesus - Quarto de despejo - Uma leitura toda sua (conteúdo de áudio)

Link:<https://open.spotify.com/episode/1Hdf5ohH7MgrJSj5ptziD?si=gQf-iVU4Rd6i3cQFMKMzjw>



Educação Ambiental para reflexão das práticas no território

A **crise ambiental** se amplia no planeta e em sua grande parte é causada pelo fenômeno da industrialização em prol do lucro incessante. É notório que o capitalismo é um sistema de acumulação contínua e responsável pela exploração dos recursos naturais.

A sociedade humana avançou em termos de padrão de desenvolvimento e qualidade de vida e ainda que se tenha avanços

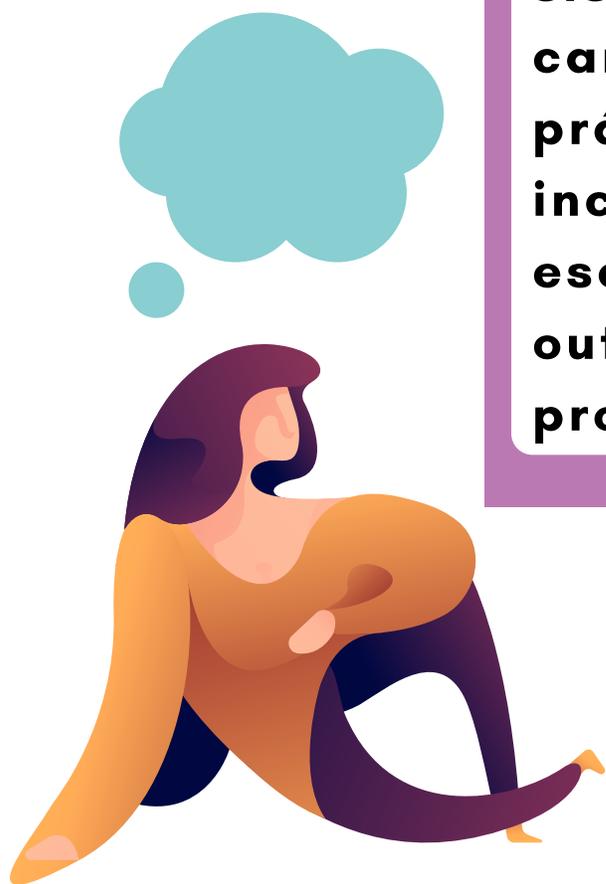
observa-se a contrariedade na desigualdade, que é um **problema sistêmico**, uma vez que não há as mesmas oportunidades para todos.

Visão Sistêmica implica uma forma específica de observar o mundo, traz consigo uma perspectiva holística que percebe a relação das partes específicas na manutenção dos organismos, ou seja, do todo. Daí a perspectiva de observação do Planeta como casa comum já que, nessa ótica, podemos verificar a importância do estabelecimento de conexões e relações saudáveis, não só com os semelhantes, como também com tudo o que compõe o Planeta, pois a percepção de que todas as atitudes interferem no coletivo pressupõe uma valorização de bem-estar não somente individual, mas social. (ed. ambiental 2020 p28)



Diante do contexto contraditório apresentado, entende-se a importância da atenção e da **participação coletiva nas discussões** sobre os problemas pertinentes às questões ambientais e a atuação em seu território. Não olhar para estas questões é comprometer o equilíbrio de todos os seres terrestres abrindo, inclusive, caminhos para problemas de saúde pública.

Enquanto educadores, temos a possibilidade de abordar a Educação Ambiental, de maneira contextualizada e sistêmica, explorando o seu carácter interdisciplinar com práticas que possam ser incorporadas ao ambiente escolar, que caminhem para outras reflexões sobre os problemas planetários.



A prática pedagógica em educação ambiental, pode contribuir para desvendar a realidade local, evidenciando a compreensão dos movimentos que criam e modificam o espaço local, para no plano pedagógico realizar a construção do conhecimento elaborado pela escola no/com lugar vivido concretamente pelos alunos (Tamaio, 1995).

Contudo, o que foi dito até aqui, o desafio é olhar para o espaço de vivência, trazer à tona pontos que relacionam as questões ambientais e problemas enfrentados no território. O reconhecimento destes problemas oportuniza a articulação e a busca por soluções. Proporcionar o contato e encantamento com o meio natural é um importante passo a ser dado desde a primeira infância para que ao longo do desenvolvimento ocorra

o desdobramento de aprendizagens e reflexões socioambientais, pois perpassam as diversas áreas do conhecimento e estão ligadas ao contexto em que se vive. Conversar, ouvir, refletir aprofundam a visão e conhecimento do mundo em constante movimento que os educandos estão inseridos.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, LM Conceitos, valores e participação política. In: Avaliando educação ambiental no Brasil: materiais impressos. Trajber, R; Manzochi, ML (Org.). São Paulo: Gaia, 1996.

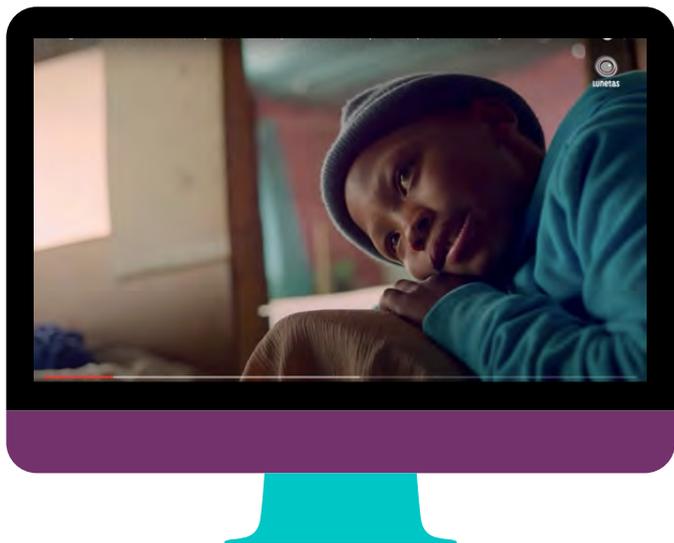
REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: Cascino, F; Jacobia, P; Oliveira, JF (Org.). Educação, meio ambiente e cidadania. São Paulo: SMA/Ceam, 1998.

TAMAIIO, Irineu O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental/Irineu Tamaio - São Paulo: Annablumme: WWF, 2002.

TAMAIIO, Irineu A formação de professores para educação ambiental. In: Cadernos do III Fórum de Educação Ambiental. São Paulo: Gaia, 1995, p.180-2

GUARULHOS (SP). Secretaria de Educação de Guarulhos. Coleção formação 2020 Educação Ambiental V. 8 de 25. Guarulhos 2020. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portaI/site/listar/arquivo/?idinstituicao=&idtipo=10&nome=&submit=Buscar> Acesso em : 24 fev. 2022.

Pra você Educador



Emergência climática e as múltiplas infâncias: por um futuro no presente

O que você faz diante de uma emergência? A crise climática promete ser o maior desafio da humanidade e é injusto que toda a responsabilidade caia sobre as crianças de hoje (e de amanhã) sem que nós, adultos, façamos algo.

Quando se fala em crise climática, pouco se fala das crianças neste contexto: elas são colocadas sempre no 'futuro', mas já estão sendo impactadas agora. Não deixar que se esvazie o significado da palavra emergência é um dever de todos nós. Precisamos garantir que as crianças tenham um futuro no presente!

<https://www.youtube.com/watch?v=9F0xNxi3-As>

**Capitalismo e o colapso ambiental -
Palestra do professor Luiz Marques**
[https://www.youtube.com/watch?
v=Mwx1CJbpMQA](https://www.youtube.com/watch?v=Mwx1CJbpMQA)

**Como o racismo se revela na crise
climática e afeta a infância?**
[https://lunetas.com.br/racismo-
ambiental-e-climatico/](https://lunetas.com.br/racismo-ambiental-e-climatico/)

Outras possibilidades

Proponha uma roda de conversa com os educandos para discutir sobre a crise ambiental e suas consequências no seu local de vivência;

O que eles consideram ser possível de ser feito para melhorar esta situação;

Construa com os educandos um mapa mental de possíveis ações e mudanças que podem ser feitas diante da reflexão proposta;



NÃO ESTOU SOZINHO,
SÓ ESTAMOS
ESPALHADOS...



Fonte:



<https://tirasarmandinho.tumblr.com/search/mudar%20o%20mundo%20sozinho>



Texto:
Amanda Camargo
Denise de Oliveira Camargo
Kelly Medeiros Cardoso

CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES TRAJETÓRIAS, IDENTIDADES... SABERES

Aos(as) educadores(as):

Estamos retomando o Programa Saberes em Casa, com novas roupagens e perspectivas...ressignificado

Uma proposta que nasceu a partir dos desafios impostos por um momento de crise social, foi se constituindo em novas possibilidades de fazer educação: de aprendermos e de levar o aprender.

A humanidade é marcada por sua condição de se reconstruir, de se ressignificar. Onde, às vezes retrocedemos, outras estagnamos, mas na maioria das vezes avançamos, seguimos em frente.

Refletir sobre o papel da Educação neste processo é fundamental, assim, compreender que a Educação, em sua essência, está voltada (ou pelo menos deveria estar) **para os sujeitos, na "tarefa" de humanizar as realidades contemporâneas**, em especial, as relações dinâmicas e desigualdades, que infelizmente ainda persistem em nossa sociedade. Partindo deste princípio, torna-se imprescindível trazer à tona discussões, reflexões e proposições sobre o processo de construção das identidades.

Considerar os diferentes contextos em que vamos nos tornando “EU”, os diferentes papéis sociais que vamos assumindo ao longo de nossas vidas, as contradições que nos constituem enquanto sujeitos, enfim... são aspectos inerentes às dinâmicas e as relações que envolvem o ato de aprender e ensinar.

Nesta direção, que tal refletirmos mais um pouco sobre o **Acolhimento no cotidiano da escola**, pois apesar de ser um tema que tem sido abordado com mais frequência depois do mundo ser assolado pela pandemia, acredito que ainda há questões essenciais a serem refletidas. Podemos iniciar refletindo justamente sobre isso:



Por que o Acolher na escola passa a ter maior visibilidade depois de uma crise humanitária?

De que forma o acolhimento estava presente nos cotidianos escolares?

CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES

É inegável a necessidade do acolhimento após um período marcado pela angústia do inesperado e incertezas, por sofrimentos diante das perdas de pessoas queridas.

Entretanto, gostaria de chamar atenção sobre o fato de que os processos de lutos, de conflitos e de situações desestruturantes, infelizmente, fazem ou farão parte da vida de alguns(as) educandos(as) e educadores(as), assim cabe a reflexão:



Como lidamos com estas questões?



Vocês podem estar pensando:
A escola não é um espaço terapêutico.

Sim, de fato a escola não tem este papel, mas não podemos nos esquecer que este espaço é constituído por pessoas, que se relacionam e estabelecem vínculos. Se temos como horizonte a construção de uma educação humanizadora, buscar romper a visão dicotômica entre vida-escola, aproximar os saberes do âmbito da escola da vida dos sujeitos tornam-se essenciais.

Educação Humanizadora

Não se trata de um processo simples, no entanto possível, desde que tenhamos um olhar crítico para as práticas pedagógicas. que estas não considerem **Acolhimento** como um processo apartado, mas sim que se faz dia-a-dia.

Retomando a etimologia da palavra acolhimento, de origem latina: *Accolligere*, dentre seus vários significados: dar acolhida, receber, atender, destacamos: **dar ouvidos, dar em consideração**, portanto **acolher** parte de um ponto primordial: **a escuta dos(as) sujeitos.**

'**Escuta**' vai muito além do diálogo em que um fala e o outro escuta, é necessário uma escuta sensível, que consiste em reconhecer e se conectar com a realidade do sujeito, com suas vivências e experiências. Considerar os contextos familiares, sociais e culturais em que está inserido, assim como, a maneira destes se apresentarem e se relacionarem com o mundo à sua volta.

A importância de escutar os(as) educandos(as) passa por conhecê-los(as) na sua essência única, compreender quais são seus canais expressivos mais potentes (e únicos para cada um); para algumas, é a expressão corporal, o gesto, o movimento; para outras é a diversidade de expressões plásticas; para outras ainda, é a expressão musical; para outras, a palavra oral ou escrita; para todas elas, é a brincadeira e a possibilidade de ser desafiadas e de dar vazão à livre imaginação.

Como não poderia deixar de ser, finalizamos enfatizando a importância do brincar neste processo, como nos faz refletir Winnicott:

É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade e criação. É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”.

*D. W. Winnicott,
O Brincar e a Realidade, 1971, pg. 88.*



Lembre-se



Aprender a lidar com as emoções, estabelecer e alcançar objetivos positivos, sentir e demonstrar empatia pelos outros, além de estabelecer e manter relacionamentos positivos, associados à tomada de decisões responsáveis são aprendizagens que precisam ser construídas, ou seja, há de se ter intencionalidade e planejamento.

Para
saber
mais

O Brincar e a Realidade,
D. W. Winnicott, 1971

Literatura Infantil:

- **A Parte Que Falta**
Shel Silverstein
- **Carlota não quer falar**
Claudine Bernardes
- **Roupa de brincar**
Eliandro Rocha

Texto:

Claudia S. Ferreira Lucena



*Educando Expedito Alves Morais
EPG Crispiniano Soares.*

O educando Expedito Alves Morais, em entrevista a Professora Sonia Rogério relata as transformações do bairro Bom Clima.

Sonia lecionou para a turma do Ciclo I na EPG Crispiniano Soares.

Professora Sonia: Conte um pouquinho de sua história para nós...

Expedito: Meu nome é Expedito Alves Moraes, nasci no sertão no Ceará em três de janeiro de 1957. Minha trajetória é simples, pois desde criança sempre ajudei os meus pais, até então era somente trabalho, estudo não fazia parte do meu cotidiano. Aos dezoito anos vim para São Paulo, comecei na empresa onde fui bem-sucedido, casei e tive três filhos, uma família estruturada. Comecei a estudar na EJA, passei a me interessar pelos estudos, apesar da pandemia atrapalhar a vida escolar. Mas graças a Deus vencemos!

Professora Sonia: Agora me conta um pouco sobre o seu bairro, o que tem de bom e o que precisa melhorar?

Expedito : O bairro onde moro, hoje está muito bem urbanizada , a localização na avenida monteiro lobato ajuda muito

o deslocamento para as principais vias da cidades, do lado da avenida possui muitas escolas: EE Joaquim Garcia, EE Odete Fernandes, o problema do nosso bairro é a falta de segurança pública, houve rumores de uma construção de um posto policial, porém não foi concretizado, a população ficou muito triste, pois a segurança é fundamental. Mas quanto à educação o bairro está bem estruturado. A pavimentação do bairro também está satisfatória, pois antigamente era barro na rua treze de paralelepípedo escorregadio na rua João de Souza, para se ter uma ideia antes percorria 300m da rua principal até minha casa com ruas de puro barro, era uma aventura para chegar em casa. Hoje todas estão asfaltadas. Antes o córrego era abandonado, hoje ele está todo reformado e com pedras de sustentação. Graças a DEUS meu bairro está muito bem cuidado, faltando apenas uma segurança pública de qualidade.

Em 2022, o estudante Expedito continua dando andamento aos seus estudos frequentando o Ciclo II na EPG Crispiniano Soares.

EXPEDIENTE

Secretário de Educação: Alex Viterale
Subsecretária de Educação: Fábica Costa
Diretora de Departamento de Orientações
Educativas e Pedagógicas: Solange
Turgante Adamoli

COORDENAÇÃO GERAL: Talita Cerqueira
Brito

APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES:

Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro
Eliane de Siqueira
Priscila Bispo de Lacerda
Rafael de Arruda Bueno José Miguel
Jefferson Pimenta
Talita Cerqueira Brito
Thalita Wanderley Queiroz Rios
Angela D. Consiglio
Leandro Geronazzo
Patrícia Matildes

INTÉRPRETES DE LIBRAS:

Emylle Cassia Cabral dos Anjos
Regina Figueiredo Fernandes

PLANEJAMENTO DAS PROPOSTAS

Jessica Blasques da Silva
Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro
Carolina Gilli Rosângela Barros
Adriano Tavares
Jefferson Pimenta
Patrícia Cristiane Tonetto Firmo
Eliane de Siqueira
Sérgio Marcelino Júnior
Wellington de Jesus Carvalho
Sônia de Oliveira Rogerio
Luiz Manoel Ribeiro
Priscila Bispo de Lacerda

Talita Cerqueira Brito
Thalita Wanderley Queiroz Rios
Angela D. Consiglio
Leandro Geronazzo
Patrícia Matildes

APOIO NA ELABORAÇÃO DAS ATIVIDADES

Educação de Jovens e Adultos
Fabíola Moreira da Costa
Antonieta Melo
Denise de Oliveira Camargo
Kelly Medeiros Cardoso
Claudia S. Ferreira Lucena
Rosângela Barros
Educação Infantil
Ana Paula Reis Felix Pires
Jessica Blasques da Silva
Ensino Fundamental
Solange Turgante Adamoli
Patrícia Cristiane Tonetto Firmo
Thatiane C. Melguinha
Talita Cerqueira Brito
Eliane de Siqueira

CONTEÚDOS DO PORTAL EDUCAÇÃO

Paula Teixeira Araujo
Renata Ferreira Alves Dias

DIVISÃO TÉCNICA DE PUBLICAÇÕES

EDUCACIONAIS

Eduardo Calabria
Anna Solano
Camila Rhodes
Carla Maio
Bárbara Braz
Danielle Chaves
Diego Alves
Mateus Barboza
Rodrigo Medrado





PREFEITURA DE
GUARULHOS